

**OS DISCURSOS DAS FAMÍLIAS, DOCUMENTOS
NORMATIVOS E DIFERENTES ENTIDADES
SOBRE O RETORNO PRESENCIAL DA
EDUCAÇÃO INFANTIL¹****THE DISCOURSES OF FAMILIES, REGULATORY
DOCUMENTS AND DIFFERENT ENTITIES
ABOUT THE PRESENTIAL RETURN TO EARLY
CHILDHOOD EDUCATION**Maisa Barbosa de Souza^{2,*} / Elenice de Brito Teixeira Silva²**INTRODUÇÃO**

A rápida disseminação da doença causada pelo novo coronavírus, COVID-19, em todos os continentes do mundo tornou-se a pandemia mais temida e teve os resultados mais dramáticos dos últimos 100 anos. Nesse contexto, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS, as principais estratégias para reduzir a transmissão foram o distanciamento social e o isolamento, o que levou ao fechamento dos estabelecimentos de atividades presenciais, inclusive as escolas de Educação Infantil.

No Brasil, a Educação Infantil é uma importante responsabilidade dos municípios, muitos dos quais possuem programas educacionais próprios, com leis específicas para a criação, autorização e funcionamento de instituições. Importante compreender que, no retorno às atividades presenciais, o olhar para a criança seja diferenciado, colocando-a como prioridade nas suas necessidades de desenvolvimento. Nesse sentido, os protocolos sanitários são necessários, mas não podem impedir as interações e a brincadeira, relações próximas e afetivas que são fundamentais na Educação Infantil.

RESUMO

Este trabalho é parte da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica no âmbito do Projeto Infâncias e pandemia (2020 e 2021), desenvolvido pelo Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa tem como objetivo analisar o retorno às atividades presenciais na Educação Infantil no Município de Guanambi, Bahia, buscando analisar os discursos produzidos sobre o retorno presencial de bebês e crianças às escolas de Educação Infantil, no contexto de elaboração, execução e acompanhamento dos protocolos sanitários nas instituições escolares; e compreender quais medidas deveriam ser tomadas para acolher as crianças na escola e quais situações articuladas seriam necessárias para que as famílias se sentissem seguras com o processo. O estudo conclui que houve demora no retorno presencial no município em um contexto de recomendações de diferentes entidades para que o retorno acontecesse ainda em 2021 e com um percentual alto de famílias que desejavam o retorno.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Retorno presencial.

ABSTRACT

This work is part of the research carried out in the Scientific Initiation Program within the scope of the Childhood and the Pandemic Project (2020 and 2021), developed in a study carried out by the Observatory of Childhood and Early Childhood Education of the University of the State of Bahia. The research aims to analyze the return to in-person activities in Early Childhood Education in the Municipality of Guanambi Bahia, seeking to verify the discourse produced on the in-person return of babies and children to Early Childhood Education schools, in the context of the elaboration, execution and monitoring of sanitary protocols in school institutions due to the need to understand what measures should be taken to welcome the children back. The study concludes that there was a delay in the in-person return to the municipality in a context of recommendations from different entities for the return in 2021 and with a high percentage of families who wanted the return.

Keywords: Early Childhood Education; Pandemic; In-person return.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Este trabalho é resultado de uma pesquisa de conclusão de Iniciação Científica no âmbito do Projeto Infâncias e pandemia, sob orientação da professora Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa na Bahia - FAPESB.

²Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: msbarbosa1499@gmail.com

Nesse contexto, este estudo teve como objetivos analisar documentos de diferentes órgãos e entidades de proteção às crianças acerca do retorno seguro das aulas presenciais; analisar as recomendações do protocolo de retorno do município de Guanambi no que se refere à Educação Infantil; identificar e analisar as perspectivas das famílias sobre a política de retorno às escolas de Educação Infantil; e apresentar adequações feitas em uma escola para atendimento ao plano de retorno no município.

METODOLOGIA

Para obter as informações, analisar e registrar os dados bibliográficos nesta pesquisa, optou-se por usar a técnica de levantamento em diversas fontes de estudo, como livros, artigos, produções científicas, pesquisa de campo, análise documental, análise dos questionários de pesquisa do Observatório da Infância e Educação Infantil (OBEI), e também uma observação participante como bolsista voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID) em uma escola municipal na cidade de Guanambi-Ba. O universo da pesquisa é o município de Guanambi, localizado no território do Sertão Produtivo. Trata-se de um município com uma população estimada de 84.928 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2020.

O tratamento dos dados obtidos foi realizado mediante a análise das informações e dados, com a utilização de recursos como a sistematização a fim de recriar um contexto histórico de pesquisa. A pesquisa envolveu revisão de literatura sobre a questão da Educação Infantil e de discursos da mídia e de entidades ligadas aos direitos das crianças e professores/as sobre o retorno presencial. Foi feita também análise de documentos da área e dos protocolos de retorno, desde o Ministério da Educação ao município de Guanambi; questionários com famílias e observação participante em uma escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos analisar o que dizem as entidades de defesa da Educação Infantil e das crianças sobre o retorno presencial. Para isso, analisamos Documentos, Notas e Proposições das seguintes entidades: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa - ANPED, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, Movimento Inter fóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEIB, Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP, Movimento Todos pela Educação e UNICEF, publicados no site das Instituições em 2021 e 2022.

Como podemos concluir, as principais entidades das áreas de Saúde e Educação publicaram orientações recomendando que a Educação Infantil fosse prioridade no retorno presencial, mas que isso fosse feito com segurança, ou seja, com a baixa nos casos e com planejamento sério. Nesse sentido, buscamos compreender como o município de Guanambi se organizou para o retorno presencial.

QUADRO 1: DISCURSOS SOBRE O RETORNO PRESENCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL (2021 E 2022)

Entidade	Discurso antes da vacinação – 2020	Discurso antes da vacinação - 2021	Discurso pós vacinação – 2021/2022
ANPED	Publica o Documento Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores.	Manifesta-se pelo direito de vacinação das crianças contra a COVID-19.	Assina o Documento
MIEIB	Organiza vários encontros discutindo a necessidade de pensar o retorno com articulações intersetoriais.	Estabelece Diretrizes para o debate sobre as condições de retomada das experiências interativas no contexto da Educação Infantil.	Publica Carta de Brasília defendendo o direito das crianças à Educação Infantil de qualidade no retorno.
Todos pela Educação	Publica nota técnica “O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19: contribuições para o debate público” (7 de maio de 2020) alertando para a necessidade de planejamento do retorno.		

Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

O Ministério da Educação estabeleceu no ano de 2021 um protocolo para o “retorno seguro às aulas”, através da Portaria nº 837, de 21 de outubro de 2021, que estabeleceu as regras de retorno gradual e seguro às atividades presenciais, no contexto do enfrentamento do estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19. Diante da resolução, o Comitê Anti-Coronavírus e o Comitê Local de Educação do Município de Guanambi elaboraram um Protocolo Municipal buscando viabilizar o retorno presencial, que veio a acontecer, efetivamente, no dia 21 de fevereiro de 2022.

A partir deste Protocolo, observamos como se deu o retorno presencial em uma escola que atende crianças de 4 e 5 anos. A escola municipal, lócus da pesquisa, observada está localizada no município de Guanambi e segundo Dados do Censo Escolas (INEP, 2021), atende a quantidade de 462 matrículas, divididas em três etapas: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo da pré-escola 100 crianças de 4 e 5 anos matriculadas. A escola conta ainda com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e funciona nos três turnos com 12 professores.

Com base na observação, elaboramos uma tabela para demonstrar as maiores dificuldades enfrentadas pela escola no cumprimento do protocolo. A observação aconteceu no período de 2 meses de forma presencial (14 de março a 14 de maio). Tomamos como parâmetro o Protocolo para o retorno presencial da Educação, conforme decreto da Prefeitura Municipal (2021) que elenca 32 recomendações para a Educação Infantil desde os bebês. Porém, como a escola observada não atende bebês, destacamos as recomendações que se aplicam à realidade das crianças atendidas.

Como os dados evidenciam os maiores desafios foram: 1) garantir o distanciamento entre as crianças; 2) assegurar uma higienização necessária. De fato, são desafios para o trabalho com crianças de 4 e 5 anos, que é o público da Educação Infantil atendido na escola, que também atende ao ensino fundamental.

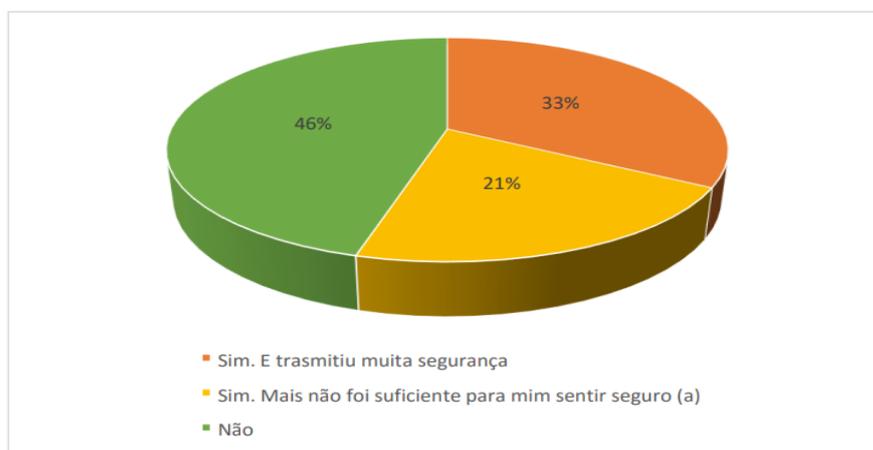
QUADRO 2: RECOMENDAÇÕES PARA O RETORNO PRESENCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI

Recomendações	O que foi observado na escola
A entrada e saída das crianças na creche e na pré-escola deverá ser fracionada, de forma a evitar aglomerações e filas nos portões da instituição;	Dificuldades para cumprir a recomendação.
Todos os adultos nas dependências da instituição deverão permanecer de máscara durante todo o tempo, dentro e fora das salas de aula, exceto quando estiverem em momento de alimentação;	Recomendação é cumprida.
Na ausência de lavatório, higienizar as mãos com álcool em gel 70%;	Recomendação é cumprida.
As crianças deverão lavar as mãos antes e após cada refeição. Garantir que a lavagem das mãos das crianças seja constante e corretamente;	Dificuldades para cumprir a recomendação.
Para as crianças da pré-escola, priorizar a entrega da alimentação em sala de aula;	Recomendação é cumprida.
Orientar as crianças a não conversarem umas com as outras, enquanto lancham;	Dificuldades para cumprir a recomendação.
As crianças devem utilizar copos e garrafas individuais que precisam ser lavados diariamente e não poderão ser compartilhados;	Recomendação cumprida, parcialmente.

Fonte: Elaboração das autoras - abril 2022.

No questionário respondido por 605 famílias, identificamos que o desconhecimento do protocolo era apontado como motivo para as crianças não retornarem, caso o município decidisse pelo retorno em 2021. Foi realizado pelo município uma consulta, de fato, que indicava que maioria não se sentia segura para o retorno. O gráfico abaixo apresenta a porcentagem das famílias sobre o conhecimento do protocolo de retorno:

GRÁFICO 1: SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI – BA DE ACORDO COM AS FAMÍLIAS



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa do Observatório da Infância e da Educação Infantil, UNEB, 2021.

Os dados indicam que em novembro de 2021, mais de 40% das famílias desconheciam qualquer protocolo e 21% conheciam, mas não se sentiam seguras com o que conheceram. Talvez isso tenha a ver com o fato de que as crianças não haviam sido vacinadas.

A pesquisa Infâncias e pandemia coordenada pelo Observatório da Infância e Educação Infantil buscou, por meio de questionários com famílias compreender quais suas perspectivas para o retorno das crianças às escolas. O mesmo levantamento foi feito em novembro de 2020 e novembro de 2021, conforme dados seguintes:

QUADRO 3: PERSPECTIVAS DAS FAMÍLIAS QUANTO AO RETORNO PRESENCIAL (2020 E 2021)

Ano	Contexto	Perspectiva das famílias
2020	Sem vacinação. Escolas fechadas há 8 meses.	97% dizem só retornar após vacina.
2021	Sem vacinação para as crianças. Escolas fechadas há 20 meses.	13% Já haviam enviado às crianças à escola. 32% desejavam retorno. 6% ainda não se sentiam seguras. 18% estavam indecisas.

Fonte: Elaboração das autoras, 2022, com base nos Dados da Pesquisa do ObEI, 2020 e 2021.

Os 13% que já haviam retornado são famílias com crianças na Rede privada, que tiveram as aulas presenciais asseguradas em agosto de 2021. Isso evidencia o aumento das desigualdades de acesso à Educação Infantil nas camadas populares.

Outro ponto que destacamos é que a maioria (32%) desejava o retorno que não aconteceu em 2021. Além disso, a insegurança e indecisão de 24% das famílias tem a ver com a falta de conhecimento dos protocolos, como as famílias mencionam na pesquisa.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo concluímos que a Educação Infantil não foi considerada essencial para bebês e crianças durante a pandemia, uma vez que foram dois anos de fechamento das escolas. Os estudos que analisamos discutem a importância das interações e brincadeira para o desenvolvimento das crianças e alertam para os riscos do fechamento prolongado das escolas. Nesse contexto, uma parte significativa das famílias desejavam o retorno ainda em 2021.

Apesar disso, o município de Guanambi só retornou as atividades presenciais em fevereiro de 2022 com desafios para garantir a higienização das crianças, distanciamento e uso de máscaras, conforme protocolo. O estudo também aponta para a necessidade de ampliação da jornada de tempo integral a partir do ano de 2022 e maior investimento na Educação Infantil nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

GUANAMBI. **Protocolo Geral e Autorização para as aulas presenciais**. Decreto 624 de 10 de fevereiro de 2022.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel et al. **Infâncias no contexto da pandemia: experiências das crianças e suas famílias**. Livro Digital, 2020.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel et al. **Infância e pandemia nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico (Bahia -2021)**. Livro digital, 2021.